Publicado em 27/06/2025 - 17:39

Thiago Mata: secretário ‘mão na massa’ e transparente

Thiago Mata: secretário ‘mão na massa’ e transparente

Thiago Mata comanda a Secretaria Municipal de Assistência e Inclusão Social (SEAIS), que atende quase dez mil pessoas em São Caetano, de um jeito peculiar: está em todos os lugares, atento a cada detalhe de uma vasta estrutura. E tudo de forma extremamente técnica: é atento à legalidade de cada ato, e promove a transparência como uma missão de fé na pasta. Página 3

ENTREVISTA

Thiago Mata: secretário ‘mão na massa’ e transparente

Thiago Mata comanda a Secretaria Municipal de Assistência e Inclusão Social (SEAIS), que atende quase dez mil pessoas em São Caetano, de um jeito peculiar: está em todos os lugares, atento a cada detalhe de uma vasta estrutura. E tudo de forma extremamente técnica: é atento à legalidade de cada ato, e promove a transparência como uma missão de fé na pasta. O secretário falou com a Folha com exclusividade sobre seu trabalho e família. Confira os principais trechos a seguir:

Folha de São Caetano – Thiago Mata, você tem quantos anos de serviço público e já passou por onde nesses anos? É concursado, não é?

Secretário Thiago Mata – Sou funcionário público de carreira, em agosto de 2025 completo 20 anos de serviço público.

Folha – Hoje, qual a estimativa de munícipes atendidos pela SEAIS?

Thiago – Hoje atendemos em torno de 8.000 famílias por meio do Programa de Auxílio Alimentação, número ainda em atualização por conta do recadastramento que estamos realizando. Um ponto importante destaque é o Programa Mães Acolhedoras, que atende 490 famílias atualmente.

Folha – Quais são os principais projetos de sua pasta, que beneficiam mais pessoas?

Thiago – Hoje temos como carro chefe o Programa Auxílio Alimentação, que atende a segurança alimentar das famílias em situação de vulnerabilidade. Ainda nessa frente alimentar temos o Restaurante Nosso Prato, que serve diariamente 750 refeições entre café da manhã e almoço. Outro grande projeto é o Programa Mães Acolhedoras, que promove a inserção de mulheres em situação de emprego e sem renda, integrantes de famílias vivendo valorização social, transferência temporária de renda e um incentivo para reinserção profissional.

Folha – Os centros descentralizados de atendimento quais são, e prestam qual tipo de serviço?

Thiago – Hoje temos dois CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), um atendimentos dos bairros Barcelona, Centro, Cerâmica, Fundação, Prosperidade, Santa Maria, Santa Paula e Santo Antônio. O outro fica no Bairro Nova Gerty, que atende os seguintes bairros: Boa Vista, Jardim São Caetano, Mauá, Nova Gerti, Olímpico, Oswaldo Cruz e Parque Jaú. Temos o CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social), que presta serviços voltados a violação de direitos de idosos, crianças e adolescentes, faz atendimentos, busca reagatar vínculos, em situação de rua. Além de CRAS e CREAS, temos o CREAM (Centro de Referência Especializado em Assistência a Mulher), para atender nas situações de violência, um local equipado para acolhimento, com corpo profissional todo feminino, fazem orientação e encaminhamentos para outros serviços visando superar o estado de perigo, proteger e fortalecer as vítimas.

Folha – De qual programa tem mais orgulho? E por quê?

Thiago – É difícil nomear apenas um programa quando a Secretaria lida com a missão de suprir necessidades essenciais e tudo é muito importante. Mas, sinceramente, o orgulho de modo geral em atender uma demanda que muda vigorosamente a vida de alguém ou até transforma toda sua família.

Folha – Recentemente, usando um argumento falho, uma associação que se coloca como defensora do meio ambiente, Ricardo Tite, tentou na véspera, barrar na Justiça a parceria entre a SEAIS e o Fundo Social de Solidariedade, a Páscoa da Família. Se tivessem conseguido, teriam evitado que momentos que marcaram para você?

Thiago – Teriam barrado talvez, a alegria de quase 9.000 mil famílias que tínhamos cadastradas naquela ocasião, pessoas que compareceram ao evento, cheias de agradecimento, pessoas em situação de vulnerabilidade, pessoas que nunca tiveram um ovo de Páscoa que chegaram lá com sorriso no rosto, sentiram-se presenteadas, nos abraçando e dando graças pela possibilidade de viver aquela festa com seus filhos.

Folha – A estrutura é grande, as áreas atendidas são muitas. Como você cuida da transparência na SEAIS?

Thiago – A transparência é atendida conforme a legalidade de cada ato praticado, tudo é cuidadosamente executado da melhor forma possível. Em relação a vastidão das áreas atendidas, acredito na minha equipe, sou muito exigente, mas sempre busco um bom contato direto com a equipe de modo geral e principalmente com aqueles das linhas de frente. Não é uma missão fácil e busco diariamente evoluir nisso.

Folha – Sua pasta sempre foi muito cobiçada por políticos, pois traz visibilidade e beneficia os mais necessitados. Você, como um quadro técnico, como faz para se blindar?

Thiago – Não sei como seria "blindar", busco trabalhar da forma correta, quero atender o máximo de demandas possíveis e conheço os limites da minha atuação, acredito que não temos como controlar o que vem de fora, mas sempre busco ser muito claro, de até apoiar alguém que queira a função e faça propostas interessantes, mas busco fazer uma gestão saudável, de forma que ninguém possa depreciar o trabalho que tenho feito e os resultados já consolidados.

Folha – Você é mão na massa. Este repórter presenciou você, dias antes da inauguração de um equipamento público, orientando a colocação de sinalização visual e minutos depois conversando longamente com a pessoa que ficaria responsável pela unidade, também orientando. Thiago Mata continua assim agora que é secretário?

Thiago – Sim, a questão de "mão na massa" é um traço pessoal, isto está comigo em todo lugar.

Folha – Você é muito família. Como curte com ela seus momentos de folga?

Thiago – Sou mesmo muito família, e valorizo cada momento que consigo estar com eles. Nos meus momentos de folga, gosto de coisas simples, mas que fortalecem os laços: um bom almoço com todos reunidos, ir ao jogo do Palmeiras com todos, ou até aquele passeio despretensioso ao ar livre que acaba rendendo memórias inesquecíveis. Gosto de assistir a um filme, de assistindo a um filme ou comendo algo diferente – já é o suficiente para recarregar as energias. Família, pra mim, é isso: presença, afeto e pequenos momentos que fazem toda a diferença.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de São Caetano - São Caetano do Sul/SP

Seção: Boca Maldita **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2026.